12 SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PERNAMBUCO

Pedro Jorge da Silva Matos
Rayssa Maria da Silva Lima
Laís de Sá Menezes

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.14.chap12

RESUMO

A saúde bucal constitui importante componente da promoção da saúde integral de crianças e adolescentes, especialmente no ambiente escolar, onde práticas educativas podem contribuir para a formação de hábitos saudáveis. Este estudo apresenta um relato de experiência sobre a implementação de ações de promoção da saúde bucal na rede estadual de ensino de Pernambuco, no segundo semestre de 2025 e primeiro semestre de 2026. A iniciativa envolveu a entrega de aproximadamente 1 milhão de kits de higiene bucal aos estudantes matriculados na rede estadual, contendo duas escovas dentais e um creme dental, adquiridos diretamente pela Secretaria Estadual de Educação. Paralelamente à distribuição dos kits, foram construídos materiais didáticos de apoio para subsidiar a realização de atividades educativas pelos profissionais de saúde bucal dos municípios volta-

das à orientação sobre higiene oral, técnicas corretas de escovação e conscientização acerca da prevenção de doenças bucais. Trata-se de um relato descritivo, fundamentado na observação das ações desenvolvidas no contexto escolar. Os resultados evidenciaram ampla adesão dos estudantes, fortalecimento das práticas educativas em saúde e maior sensibilização quanto aos cuidados com a higiene oral. Observou-se também a relevância da articulação entre educação e saúde para promoção de hábitos preventivos no ambiente escolar. Conclui-se que a iniciativa contribuiu para ampliar o acesso a insumos básicos de higiene bucal e fortalecer ações educativas permanentes, demonstrando potencial para impactar positivamente a qualidade de vida dos estudantes da rede pública estadual.

Palavras-chave: Saúde bucal, Educação em saúde, Promoção da saúde, Promoção da saúde em ambiente escolar, Intersetorialidade

INTRODUÇÃO

A trajetória das políticas públicas de saúde bucal no Brasil foi historicamente caracterizada como um longo processo de rupturas e continuidades, marcada pela ausência de ações integradas de prevenção, diagnóstico e tratamento dos problemas bucais da população[1]. Com o objetivo de superar as desigualdades, foram estabelecidas, em 2004, as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Brasil Sorridente. Essas diretrizes visam garantir as ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde bucal dos brasileiros[2].

A educação é um fator fundamental para a saúde e qualidade de vida da população. Os setores de Educação e de Saúde possuem inúmeras afinidades no campo das políticas públicas, tomando por base a universalização de direitos fundamentais[3]. Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) se destaca como um exemplo de iniciativa intersetorial do Governo Federal voltada a contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde[4].

A avaliação de saúde bucal no ambiente escolar tem como objetivo minimizar os possíveis riscos a que crianças, adolescentes e adultos estejam expostos, buscando estratégias de enfrentamento individuais e coletivas, por meio de um trabalho articulado entre profissionais de educação e saúde contemplando a integralidade e a interprofissionalidade do cuidado[5]. Estudos apontam que intervenções de promoção da saúde bucal realizadas em escolas têm provocado mudanças de cunho individual, especialmente no que diz respeito à higiene bucal, com resultados positivos quando associadas a atividades educativas continuadas[6].

Nesse contexto, a escola deve promover a conscientização dos alunos para o direito à saúde, sensibilizando-os para a busca permanente de conhecimento sobre os determinantes de saúde, de modo a permitir a tomada de decisões práticas acerca de medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde[7]. A distribuição gratuita dos kits representa importante medida de equidade social, considerando que fatores socioeconômicos influenciam diretamente o acesso aos materiais de higiene e aos serviços odontológicos, determinando desigualdades nos desfechos de saúde bucal[8].

Diante dessa perspectiva, a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco iniciou, no segundo semestre de 2025, por meio do Programa Sorria na Rede, uma ação de grande alcance voltada à promoção da saúde bucal dos estudantes da rede estadual de ensino. A iniciativa contemplou a entrega de aproximadamente 1 milhão de kits de higiene bucal, contendo duas escovas dentais e um creme dental, além da realização de atividades educativas sobre higiene oral e técnicas corretas de escovação.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implementação dessas ações educativas e da distribuição dos kits de higiene bucal nas escolas estaduais de Pernambuco, destacando os principais resultados observados e a relevância da iniciativa para a promoção da saúde no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência e observação das ações de promoção da saúde bucal desenvolvidas na rede estadual de ensino de Pernambuco.

As atividades ocorreram no segundo semestre de 2025 e primeiro semestre de 2026 nas 1.080 unidades escolares da rede pública estadual. A iniciativa foi coordenada pelas Secretaria Estadual de Educação, através do projeto Sorria na Rede, responsável pela aquisição direta dos kits de higiene bucal e pela articulação das ações educativas junto às Gerências Regionais de Educação (GREs) e pela Secretaria Estadual de Saúde, por meio da Coordenação Estadual de Saúde Bucal e da Coordenação de Articulação em Saúde Bucal, responsáveis pela articulação com os municípios.

Para subsidiar as ações, a Coordenação Estadual de Saúde Bucal e a Coordenação de Articulação em Saúde Bucal desenvolveram materiais didáticos de apoio, validados por profissionais da Secretaria Estadual de Educação. O material inclui um folheto direcionado a estudantes e famílias (Figura 1), que enfatiza a autonomia do aluno no autocuidado com a saúde bucal; um guia para as equipes de saúde bucal, que orienta a articulação municipal e as práticas viáveis no ambiente escolar; e, por fim, um guia voltado aos professores, com propostas de ações lúdicas e interativas, a exemplo de quizzes digitais.

Figura 1. Folheto sobre orientação de higiene bucal.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os kits distribuídos continham duas escovas dentais e um creme dental (Figura 2), entregues aos estudantes matriculados na rede estadual, incluindo os do ensino regular, ensino de jovens e adultos (EJA) e das escolas situadas nas unidades prisionais e territórios indígenas. Aproximadamente 1 milhão de kits foram disponibilizados: 498.881 no segundo semestre de 2026 e 507.363 no primeiro semestre de 2026, abrangendo todas as regiões do estado.

Figura 2. Kit de higiene bucal.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além da distribuição dos materiais, foram realizadas ações educativas voltadas à promoção da saúde bucal, incluindo orientações sobre higiene oral, demonstrações práticas da técnica correta de escovação dentária e sensibilização acerca da importância dos cuidados preventivos para manutenção da saúde.

As atividades ocorreram no ambiente escolar, com participação de estudantes, professores, gestores e equipes de saúde do território. O presente relato foi construído com base na análise descritiva das experiências observadas durante a implementação das ações.

RESULTADOS

A implementação das ações de promoção da saúde bucal possibilitou ampla cobertura entre os estudantes da rede estadual de ensino de Pernambuco, alcançando aproximadamente 1 milhão de kits distribuídos desde o início do projeto. Em 2026, foram alcançados aproximadamente 306.260 (62,36%) estudantes matriculados no ensino médio, 116.321 (23,69%) estudantes do ensino fundamental, 60.406 (12,30%) estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) e 8.111 (1,65%) estudantes da educação profissional (Figura 3).

Figura 3. Ação realizada na escola do presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, Recife, em maio de 2026.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se significativa participação dos estudantes nas atividades educativas realizadas nas escolas, especialmente durante os momentos de orientação prática sobre escovação correta e higiene oral. As ações favoreceram maior interação entre os participantes e estimularam discussões sobre hábitos saudáveis relacionados à saúde bucal (Figura 4).

Figura 4. Ação realizada na Escola Estadual Indígena Kapinawá, Arcoverde, em agosto de 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro aspecto observado foi o fortalecimento da temática da promoção da saúde no ambiente escolar, a partir da incorporação das discussões sobre autocuidado e prevenção em diferentes atividades pedagógicas, ampliando o alcance das orientações desenvolvidas.

A continuidade semestral da ação também se mostrou relevante para manutenção das práticas educativas e reforço periódico das orientações sobre higiene oral, favorecendo a consolidação de hábitos preventivos entre os estudantes.

DISCUSSÃO

As ações de promoção da saúde bucal desenvolvidas na rede estadual de Pernambuco evidenciam a importância das políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção e ao cuidado em saúde no ambiente escolar. A associação entre distribuição de insumos básicos e educação em saúde fortalece estratégias preventivas e amplia o potencial de transformação de hábitos relacionados à higiene oral.

A escola configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas, especialmente por alcançar crianças e adolescentes em processo de formação de comportamentos e valores[7]. Nesse sentido, iniciativas contínuas podem produzir impactos positivos não apenas na saúde bucal, mas também na conscientização acerca do autocuidado e da promoção da saúde integral. A literatura aponta que programas de educação em saúde bucal desenvolvidos em escolas tendem a apresentar resultados favoráveis quando empregam metodologias participativas e ações educativas diversificadas[9].

A continuidade semestral das ações permite o reforço periódico das orientações e maior possibilidade de incorporação dos hábitos de higiene oral à rotina dos estudantes. Programas contínuos tendem a apresentar melhores resultados quando comparados a ações isoladas ou pontuais[6]. A esse respeito, a implementação do PSE em escolas públicas tem sido associada a melhores comportamentos e percepções relacionados à saúde bucal dos escolares[6].

A distribuição gratuita de materiais de higiene bucal representa, ainda, estratégia de redução de desigualdades, uma vez que fatores socioeconômicos influenciam diretamente o acesso a esses insumos e aos serviços odontológicos[8]. Desse modo, a iniciativa contribui para a equidade em saúde, alcançando públicos historicamente mais vulneráveis, como os estudantes do EJA e das escolas em unidades prisionais.

A participação conjunta da equipe escolar e equipe de saúde fortalece a integração entre as partes, favorecendo uma abordagem mais ampla e participativa da promoção da saúde no contexto escolar[3]. Apesar dos avanços observados, destaca-se a necessidade de monitoramento contínuo das ações e ampliação das estratégias educativas, visando garantir sustentabilidade e efetividade das iniciativas ao longo do tempo[10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência demonstrou que a implementação das ações de promoção da saúde bucal na rede estadual de ensino de Pernambuco constituiu importante estratégia de incentivo ao autocuidado e à prevenção de doenças bucais entre estudantes da educação pública.

A entrega de aproximadamente 1 milhão de kits de higiene bucal, associada às atividades educativas sobre higiene oral e escovação correta, contribuiu para ampliar o acesso aos materiais básicos de higiene e fortalecer práticas preventivas no ambiente escolar.

A iniciativa evidenciou a relevância da articulação entre os setores de educação e saúde na construção de políticas públicas voltadas à promoção da qualidade de vida dos estudantes. Além disso, destacou o papel da escola como espaço fundamental para formação de hábitos saudáveis e disseminação de conhecimentos em saúde.

Por fim, ressalta-se a importância da continuidade e ampliação de ações semelhantes, considerando seu potencial impacto social e educativo, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. Morais HGF, Barros JM, Silva WR, Santos AA, Galvão MHR. Saúde bucal no Brasil: uma revisão integrativa do período de 1950 a 2019. Rev Baiana Saude Publica. 2020;44(1):181-196. doi:10.22278/2318-2660.2020.v44.n1.a3177.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde bucal. Cadernos de Atenção Básica n. 17. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

3. Moraes M, Silveira DT, Carvalho VN, Krug SBF, Garcia EL, Campos D. Escola como espaço para estratégias de promoção da saúde: relato de vivências e experiências. Res Soc Dev. 2022;11(13):e24111335010. doi:10.33448/rsd-v11i13.35010.

4. Bressan A. A participação juvenil no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: contribuições da análise documental para a identificação de estratégias de promoção da saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; 2011.

5. Brasil. Ministério da Saúde; Brasil. Ministério da Educação. Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

6. Moreira RS, Mauricio HA, Jordão LMR, Freire MCM. Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. Saude Debate. 2023;46(spe 3):166-178. doi: 10.1590/0103-11042022E312.

7. Fonseca IR, Marisco G. Fatores de vulnerabilidades social e higiene pessoal na educação básica. Saberes Plurais Educ Saude. 2021;5(1):151-167. doi: 10.54909/sp.v5i1.112080

8. Fagundes MLB, Bastos LF, Amaral Júnior OL. Menegazzo GR, Cunha AR, Stein C,et al. Desigualdades socioeconômicas no uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. Rev Bras Epidemiol. 2021;24:e210004. doi: 10.1590/1980-549720210004.supl.2

9. Santos LRAC, Mialhe FL. Promoção da saúde bucal nas escolas brasileiras: revisão integrativa de literatura. Rev Fac Odontol Lins. 2022;31(1):59-71 . Doi:10.15600/2238-1236/fol.v31n1-2p59-71

10. Castro CO, Oliveira KS, Carvalho RB, Garbin CAS, Bueno RN. Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas: análise crítica de publicações nacionais. Odontol Clin-Cient. 2012;11(1):52-56.